

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 106 Abril de 2021

TRATAMENTO COM CÉLULAS-TRONCO AUXILIAM NO COMBATE A TALASSEMIA
MÃES COM CORONAVÍRUS PRECISAM SE AFASTAR DOS RECÉM-NASCIDOS?
MÉDICO ESCLARECE SETE DÚVIDAS SOBRE CURA DO CÂNCER DE CAMILA, DE LAÇOS DE FAMÍLIA



Tratamento com células-tronco auxiliam no combate a Talassemia

Material biológico apresenta eficácia no tratamento da doença hematológica

Conhecida como um distúrbio sanguíneo caracterizado pela redução de proteínas que transportam o oxigênio no sangue, a Talassemia é um tipo de anemia hereditária (que pode ser transmitida de pai para filho), provocando sintomas como fadiga, crescimento lento e coloração amarelada da pele.

Em pacientes com grau leve da doença, não é necessário nenhum tipo de tratamento. No entanto, casos graves podem exigir transfusões de sangue ou até mesmo o transplante de células-tronco. “Esses transplantes possibilitam a substituição do sistema linfo-hematopoiético por um que seja bom, de um doador de células compatível biologicamente, tornando o procedimento potencialmente curativo, mas que podem apresentar efeitos colaterais indesejáveis”, explica Dr. Nelson Tatsui, Diretor-Técnico do Grupo Criogênese e Hematologista do HC-FMUSP.



“Nos dias atuais, com o aumento da manipulação ou edição gênica (que consiste na correção em laboratório do gene causador da talassemia), seja do próprio sangue de cordão armazenado ou de outra fonte celular, esse material é reintroduzido no paciente para reproduzir uma hemoglobina normal em substituição à hemoglobina talassêmica, resolvendo as formas graves da talassemia sem os efeitos indesejáveis do transplante alogênico (proveniente de outra pessoa)”. Reforça Dr Thiago Shegutti, farmacêutico sênior do Grupo Criogênese.

Shegutti ressalta que a terapia gênica é um procedimento que vem crescendo em todos os continentes, os resultados clínicos são cada vez melhores, por isso as famílias não devem perder a chance de coletar e guardar as células-tronco do sangue de cordão. Um dos alvos de manipulação genética mais consistentes e estudados no mundo, lamenta.





O contato direto pode infectar as crianças. Entenda porque é necessário se prevenir e não arriscar ficar afastado do seu filho

Muitas mulheres grávidas estão passando por diversas inseguranças e aflições em meio a pandemia de coronavírus. O problema é que uma vez apresentando os sintomas principais do vírus, é recomendado a separação da mãe e o bebê após o nascimento.

No Hospital Santa Joana foi confirmado o primeiro caso de covid-19 em uma menina recém-nascida, no dia 18 de março de 2020. O pai da criança apresentava fortes sintomas de gripe e a mãe relatou tosse e dificuldades para respirar, somente depois que a criança estava internada na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), com uma febre de 38 graus e sangue nas fezes. A mãe foi mandada para casa e segue em isolamento longe da filha, mas recebe atualizações do estado de saúde da menina por telefone. Felizmente a bebê já está sendo tratada com antibióticos, mas teve teste positivo para coronavírus.

De acordo com informações da especialista em neonatologia e de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, Vera Krebs, é extremamente perigoso o contato de gotículas respiratórias de mãe para o filho. Ela indica o uso de máscara sempre que a mãe se aproximar ou tocar na criança, além de lavar as mãos antes de tocar ou amamentar.

Apesar dos cuidados, ainda não se sabe sobre uma possível transmissão do vírus por meio da placenta ou pelo leite materno. “É preciso estudar os efeitos dos fluidos maternos e a transmissão perinatal, que ocorre do parto até a primeira semana de vida. É tudo muito recente”, explicou Vera.



Nos capítulos derradeiros de *Laços de Família*, que chega ao fim no Vale a Pena Ver de Novo nesta sexta-feira (2), Camila (Carolina Dieckmann) recebe a notícia de que o transplante de células-tronco ao qual foi submetida deu resultado e ela está curada da leucemia. A personagem consegue fazer a cirurgia depois de sua mãe, Helena (Vera Fischer), dar à luz Vitória e doar o sangue do cordão umbilical para a filha doente. Assim como é explicado na trama de Manoel Carlos, o procedimento tem até 30% de chances de dar certo e pode ser feito entre irmãos biológicos que tenham o mesmo pai e a mesma mãe.

O médico Nelson Tatsui, diretor-técnico do Grupo Criogênese e hematologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), explica que as células-tronco do sangue do cordão umbilical podem substituir o transplante de medula óssea também em casos de linfomas e outras enfermidades imunológicas.

“Elas são usadas para recuperar o sistema hematopoiético [responsável pela fabricação das células sanguíneas] de pacientes submetidos à quimioterapia e/ou à radioterapia. Nessas situações, a infusão é vital, uma vez que esses tratamentos também destroem o tecido que produz o sangue do paciente”, declara ao Notícias da TV.

A novela foi exibida pela primeira vez há 21 anos, mas a reprise trouxe à tona diversos questionamentos a respeito

de como é feito o procedimento e seus resultados. Por isso, o especialista esclarece sete dúvidas sobre o assunto.

Confira abaixo:

Como é feita a aplicação das células-tronco?

“Uma delas é o transplante autólogo, no qual as células (do próprio paciente), previamente armazenadas, são utilizadas. Já no transplante alogênico, as células são provenientes de outro indivíduo.”

O procedimento é seguro?

“Totalmente. O sangue só é retirado da placenta e do cordão umbilical após a separação do bebê da mãe. A coleta é indolor e ocorre de forma rápida, dura poucos minutos. A drenagem do sangue é feita por meio de uma punção na veia umbilical do cordão e seu acondicionamento é realizado em bolsa contendo anticoagulante.”

Qual a diferença entre o procedimento com células-tronco do cordão umbilical e o transplante de medula óssea?

“O processo com as células-tronco do sangue do cordão umbilical é mais simplificado. Ao coletar a medula óssea de um doador, realizam-se várias punções em um osso chamado esterno e/ou do osso ilíaco. O processo é mais complexo do que para a obtenção do sangue do cordão. Uma vez realizado o transplante, as células se multiplicam no organismo e substituem as doentes em poucas semanas.”



Caso haja algum histórico familiar de câncer, pode-se congelar o sangue do cordão umbilical?

“Sem dúvida. Com as células criopreservadas há maior rapidez no tratamento e, após o transplante, há a diminuição dos riscos de rejeição e efeitos colaterais.”

É possível coletar células-tronco de bebês prematuros?

“Sim. O procedimento poderá ser realizado a partir de 32 semanas de gestação.”

A Criogênese segue a legislação brasileira e a AABB (Associação Americana de Banco de Sangue), entidade americana responsável pela auditoria da qualidade dos bancos de cordão umbilical, a qual exige que a coleta seja realizada por um profissional da área da saúde previamente treinado.”

O sangue do cordão umbilical pode ser utilizado pela família a qualquer momento?

“No caso de doação, o sangue ficará armazenado numa unidade do banco público da rede BrasilCord, à espera de um paciente compatível. Neste caso, a família não poderá reivindicar o sangue de cordão, uma vez que foi doado. No sistema privado, a família dispõe do serviço de coleta e armazenamento, ficando assim, disponível para o próprio bebê e para potencial uso da própria família.”

Quanto tempo as células-tronco podem ficar armazenadas sem comprometer a integridade do material?

“Há relatos que indicam unidades congeladas há mais de 25 anos. Se o processamento e a estocagem forem realizados adequadamente (mantidos em temperatura inferior a -150 C), a expectativa é de que as células-tronco continuem boas e viáveis durante décadas.”